

Clube de Paris aceita negociar sem o FMI

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O Clube de Paris aceita negociar com o Brasil os débitos atrasados, sem o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI). Esta informação, capaz de influir em muito nos rumos da renegociação da dívida externa brasileira com os bancos privados no exterior, foi transmitida ontem pelos dirigentes daquela entidade através de uma carta, cujo teor foi dado conhecimento ao ministro da Fazenda, Dílson Funaro, por telefone. Imediatamente, Funaro seguiu para o Palácio do Planalto, onde deu a boa notícia ao presidente José Sarney.

Após uma reunião de cinco horas, na qual examinou com detalhes a situação econômica brasileira, o Clube de Paris decidiu negociar com o Brasil, marcando como data da negociação o dia 19 de janeiro de 1987. O Clube de Paris vinha se recusando a negociar com o Brasil porque o governo Sarney se negava (como ainda se nega) a aceitar um monitoramento do FMI. Ontem, os dirigentes da instituição dos governos dos países desenvolvidos decidiram aceitar as condições impostas pelo governo brasileiro, ou seja, de negociar sem o monitoramento do FMI, mas apenas com a visita ao Brasil de uma missão de consultas a cada 12 meses, conforme está previsto nos estatutos do Fundo para qualquer país-membro.

O Brasil deve atualmente ao Clube de Paris um total de US\$ 9 bilhões, dos quais US\$ 2,8 bilhões já vencidos e não pagos. Este débito atrasado, referente aos exercícios de 1985 e 1986, é que tem de ser renegociado no dia 19 de janeiro próximo. Segundo o ministro Dílson Funaro, o Brasil está disposto a pagar até US\$ 800 milhões por ano. Além de acertar o escalonamento dos débitos atrasados, o Clube de Paris vai examinar

no dia 19, segundo o ministro, o modo de viver no seu relacionamento com o Brasil para 1987.

REUNIÃO

Na reunião de ontem, realizada no hotel Majestic, nenhum acordo entre o governo brasileiro e o Clube de Paris foi concluído, segundo informa o correspondente de *O Estado*, Reali Júnior. De acordo com um dos dois negociadores brasileiros, o recém-promovido embaixador Alvaro Alencar, a reunião de Paris teve o

objetivo de fornecer informações suplementares sobre a evolução da economia brasileira aos credores do Clube de Paris. Acrescentou que não foi formulada nenhuma proposta concreta. O objetivo brasileiro, segundo o chefe da assessoria internacional do Ministério da Fazenda e o diretor do Banco Central, foi o de promover uma iniciativa no sentido de normalizar as relações do Brasil com a comunidade financeira internacional. Isso, para os dois representantes do governo brasileiro, foi conseguido.